**PARA REFLETIR**

Ao longo do ano, textos desta seção propiciaram reflexões acerca da democracia e de diferentes formas de participação democrática. Aqui ganham destaque, na mesma perspectiva, os Conselhos Escolares. Assim como a própria edição, o texto vem em duas partes. Esta termina com uma pergunta. Exercitar respondê-la, individualmente ou em parceria, é um boa forma de esperar pela "parte 2".

## Conselhos Escolares: estratégia de gestão democrática da educação pública[1]

**(Parte 1)**

***"Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também; tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente."***

Paulo Freire

Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), tem como função social formar o/a cidadão/ã, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo/a. Esse/a cidadão/a sabe não apenas escolher bem seus governantes, mas assume sua condição de sujeito, exercendo seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade. Nessa perspectiva, cidadão/a, como dizia Paulo Freire, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente.

A escola pública poderá, dessa forma, não apenas contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.

A contribuição significativa da escola para a democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa fundamenta e exige a **gestão democrática** na escola. Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos **Conselhos Escolares** e de toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de *democracia participativa*. Assim a escola pública contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um Brasil como um país de todos/as, com igualdade, humanidade e justiça social.

O Conselho Escolar tem papel decisivo na democratização da educação e da escola. Ele é um importante espaço no processo de democratização, na medida em que reúne diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade, para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto nacional e internacional em que vivemos.

Há toda uma legislação educacional, definida pelos espaços parlamentares competentes, influenciados pelos movimentos sociais organizados, que pode ser acionada para favorecer a gestão democrática da escola básica e a existência de Conselhos Escolares atuantes e participativos. Da Constituição de 1988; da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - consta explicitamente, a "gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino". Trata-se de todos nós enfrentarmos as dificuldades para colocar em prática uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora.

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola.

A escola e a comunidade são realidades complexas, cada um dentro da sua especificidade. Nesse sentido, o processo de construção do projeto político-pedagógico não é algo que se realiza com facilidade e rapidez. Cabe exatamente aos Conselhos serem incentivadores da criação desse ambiente para assegurar as condições objetivamente necessárias para a elaboração coletiva desse projeto educativo. Para isso é importante considerar: a experiência acumulada pelos profissionais da educação de cada escola, a cultura da comunidade e os currículos locais, a troca de experiências educacionais, uma bibliografia especializada, as normas e diretrizes do seu sistema de ensino e as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais.

É com a compreensão da natureza essencialmente político-educativa dos Conselhos Escolares que estes devem deliberar, também, sobre a gestão administrativo-financeira das unidades escolares, visando construir, efetivamente, uma educação de qualidade social. Para o exercício dessas atividades, os Conselhos têm as seguintes funções:

a) **Deliberativas**: quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas.

b) **Consultivas**: quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares.

c) **Fiscais** (acompanhamento e avaliação): quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar.

d) **Mobilizadoras**: quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades.

**Mas como criar, (re)ativar ou consolidar os Conselhos Escolares?**

[1]Fragmentos (adaptados) do **Caderno 1 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. **Dados bibliográficos:** Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania / elaboração Ignez Pinto Navarro... [ET. AL.] – Brasília: MEC, SEB, 2004.


NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau
Sílvia Maria F. Pedreira
Kelly Russo
Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha

intercambio y solidaridad

APOIO





Ano X | Nº 111 | Nov/Dez 2010


# DDHH Direitos Humanos na sala de aula

**DATAS SIGNIFICATIVAS**

**NOVEMBRO**

**16** Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)

**20** Dia Nacional da Consciência Negra.

**20** Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)

**22** Dia da Liberdade

**25** Dia internacional de combate à violência contra a mulher

**DEZEMBRO**

**02** Dia Internacional para a Abolição da Escravatura

**08** Dia da Justiça

**10** Dia dos Direitos Humanos

**31** Dia da Esperança

## APRESENTAÇÃO

Bem-vindos Itaguaí, Nilópolis, Nova Iguaçu. Bem-vindos ao Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos.

Essa é a acolhida pública da equipe do DDHH na Sala de Aula aos/às colegas dos núcleos "caçulas", partilhada pelos núcleos "veteranos". O MEDH cresce e com ele nossa esperança.

Bem-vindos igualmente ao nosso (nosso, mesmo!) boletim. São parceiros/as desses novos núcleos que escrevem as páginas centrais. Cresce o número de educadores/as comprometidos/as com a educação em direitos humanos... Cresce junto nossa esperança.

A última edição de 2010 traz uma novidade: veste-se de plural. Essa primeira parte é dedicada à "gente nova" e, particularmente, às atividades que ultrapassam **a sala de aula, movimentando-se** para além dela - confiram nas próximas páginas. O texto **para refletir,** sobre os Conselhos Escolares - instância de participação democrática - reafirma nosso lema e mantém a forma plural: vem em duas partes. A segunda estará no número 111/2, que publicará também a "gente de sempre", que faz tempo vem tratando suas turmas como campo fértil para semear boas sementes para um mundo melhor (akatu, lembram?). Esperança!

Esperança em cada parágrafo? Bem mais que isso. Esperança na vida, no cotidiano de nosso trabalho, justamente porque seu **verbo**, sabemos, é esperançar... Tanto melhor porque coletivamente.

Então, essa edição se veste também da celebração do dia do último do ano, para torná-lo jeito de todos os dias do novo que já bate à nossa porta, e com **toque** feminino. Afinal, teremos a primeira mulher na Presidência da República. Marca histórica!

Bem a propósito, outra mulher para nosso começo de despedida:

"A esperança é como o girassol
que à toa se vira em direção ao sol..." (Clarice Lispector)

A equipe

**A democracia não é um lugar onde se chega. Não é algo que se possa alcançar e depois se acomodar pois é caminho e não chegada. É processo e não resultado. Desta forma a democracia existe em permanente tensão com forças que desejam manter interesses, os mais diversos, manter ou chegar ao poder para conquistar interesses de grupos específicos, sendo que muitas vezes estas forças se desequilibram, principalmente com a acomodação da participação popular dialógica, essência da democracia que defendemos.**
**José Luiz Magalhães**

NOVAMERICA



# A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, para além dos limites das salas de aula, as atividades que se seguem revelam como professores/as, equipes escolares, pais, mães, responsáveis e estudantes, juntos, educando-se, educam e educando, educam-se.

## A EM Consuelo Estruc Silva - Núcleo Nilópolis

**Coordenação:** Ida dos Santos (Orientadora Educacional)

**Nível de escolaridade:** Ensino Fundamental, anos iniciais (1°, 2° e 3°).

**Projeto:** Os meus, os seus, os nossos direitos: uma leitura diferenciada do Estatuto da Criança e do Adolescente na contemporaneidade - relendo, refletindo e aplicando.

### Objetivos

- Promover reflexão ampla acerca do ECA junto ao colegiado e comunidade do entorno da escola, de forma a compreender o processo histórico do Estatuto e seus avanços, suscitando discussão dos nossos direitos, permitindo aos/às envolvidos/as melhor posicionamento diante da realidade.
- Compreender a escola em seu papel histórico, social, cultural e político, como espaço físico da vida humana, onde se concretizam múltiplas relações pessoais.

### Justificativa

O projeto começou a ser idealizado no início do ano quando constantemente ouvia dos/as professores/as as frases: "o aluno pode tudo"; "o aluno tem todos os direitos e nós professores estamos de mãos atadas".

Na educação enfrentamos muitas barreiras, são muitos os obstáculos e parece longe ainda o dia em que ela será prioridade e, principalmente, haverá o reconhecimento dos Direitos Humanos para todos/as. Confesso que por algum tempo me senti desmotivada. Quase desistindo dos meus objetivos, percebi que estava começando a fazer parte do grupo dos/as que se sentem "derrotados/as", desanimados/as, que já não querem buscar alternativas porque acham que nada dá resultado, que é tudo em vão. Reagi.

### Etapas

O projeto abarca, inicialmente, as professoras do 1° ao 3° ano da Educação Fundamental (estendendo-se posteriormente a todas as turmas) e com alguns membros do colegiado.

No segundo momento, a discussão acerca do ECA será realizada com todo o corpo docente, equipe técnico-pedagógica e administrativa, contando com a participação do Conselho Tutelar e um representante do Centro de Referencia e Assistência Social (CRAS).

No terceiro momento a leitura do ECA irá contemplar os/as alunos/as, que realizarão tarefas como desenhos, pinturas, produção oral e textual, jogos, etc., demonstrando o entendimento adquirido.

No quarto momento o projeto será estendido aos responsáveis, mães e pais dos/as alunos/as, contando sempre com a participação do Conselho Tutelar e do CRAS.

### Avaliação

O projeto, que nasceu em meio à falta de credibilidade por parte de muitas pessoas que acreditam que nada vai mudar e que falar sobre o ECA seria reforçar mais ainda os direitos das crianças e negar o direito dos/as professores/as, esbarrou em muitas dificuldades. Mas agora que começa a caminhar, podemos perceber sinais de mudanças atitudinais e comportamentais na comunidade escolar.



## A CIEP 496 Maestro Francisco Mignone - Núcleo Itaguaí

**Atividade:** Reunião Pedagógica

**Público:** Professores do Ensino Fundamental, da EJA, inspetores e servidores/as de apoio.

**Dinamizadoras:** Adriana de C. Gomes e Ana Carla Coimbra

### Síntese

**1º Momento: dinâmica: diversas formas de dizer "bom dia"**

Participantes circulam na sala, desejam bom dia ao colega sem utilizar palavras. Em grupão partilham a experiência: a vivência, a dificuldade, e o que ela tem a ver com o dia a dia, na escola e na vida.

**2° Momento: dinâmica: desejo, realidade, poder e vontade**

Participantes recebem bolas de gás coloridas, contendo uma das palavras acima. Terminada a música de fundo, todos/as estouram as bolas e se agrupam pela palavra recebida para discutir seu significado e apresentá-lo ao grupão. A dinamizadora conduz a discussão interligando os conceitos como norteadores da vida e da prática social. Sinaliza a necessidade do desejo (sonho, utopia), da vontade (desejo em processo de realização) e do poder (condição de realizar o desejo) para transformar a realidade analisada.

**3ª Momento: construção da árvore da sociedade**

Com a participação permanente do grupo é construída uma árvore. Na ***copa***, fatores negativos/positivos identificados na sociedade, para os quais são buscadas as ***raízes*** históricas e culturais. Para compor o ***caule***, a indicação de elementos capazes de interferir na "copa" da sociedade (elementos citados: mobilização / DDHH / respeito / educação / leis / sindicatos /associações / consciência política / movimentos sociais**).** Para concluir a árvore**,** duas ***folhas*** por pessoa: uma para o registro de um desejo individual outra para uma contribuição (compromisso) pessoal para a sociedade, como educador/a e cidadão/ã. Diante da árvore construída, a dinamizadora contribui para elaboração da síntese final, aprofundando a discussão.

**4º Momento: discussão de texto** "Nós e os outros: desafios para a Educação em Direitos Humanos" (in: Ciclo de oficinas pedagógicas para professores/Multiculturalismo e Educação).

**5º Momento: celebração**

Em círculo, ao som de Gonzaguinha (A vida é bonita...), participantes amassam folha colorida recebida, "amassando" junto aspectos do cotidiano a serem superados (na sociedade, na escola, na vida). Decidem então o que fazer com a folha amassada: jogam fora ou modelam flores para trocar entre si?



## A EM Jorge Flores da Silva e EM Wilson Pedro Francisco - Núcleo Itaguaí

**Coordenadoras:** Cilmara Chrystine de Castro Silva (Psicóloga) - Delva Guimarães de Oliveira Ramos (Orientadora Pedagógica)

**Atividade:** "Trocando figurinhas"

### Justificativa

Responsáveis no mundo de hoje podem e devem ter seu espaço físico, mental, emocional e espiritual em constante estimulação, visando a abertura de potencialidades e aptidões que possam se tornar fonte de realização, auto descoberta e melhoria da própria auto-estima.

Uma Escola Integral (EI) tem, em sua população de responsáveis (mulheres/homens) que não trabalham fora de casa, um potencial estagnado por falta de incentivo. Se há espaço para crianças e adolescentes se desenvolverem, há que criá-los para que responsáveis tenham esta oportunidade também. Assim, justifica-se a construção desta atividade pela observação da necessidade de auxiliar a comunidade a ter em seus responsáveis um sorriso, um dom, uma descoberta pessoal despontada.

### Objetivos

- Valorizar o potencial humano que existe na população de responsáveis de alunos/as da EI.
- Estimular e aperfeiçoar o potencial dessa população, através do diálogo, da dinâmica de grupo e de práticas úteis ao dia a dia.

### Material e Procedimentos

O material será o de uso diário - sucatas e outros disponíveis na escola - se necessário, o/a próprio/a participante trará de sua casa para confecção de cada atividade proposta.

A divulgação do Projeto será feita nas reuniões de pais e será aberta uma pré-inscrição para 30 responsáveis por grupo. Cada participante preencherá ficha de inscrição com dados pessoais, habilidades e escolhas de atividades em sua vida, além de cartão para registro de comparecimentos e faltas.

O tempo da atividade será de uma hora e trinta minutos, na seguinte sequência: acolhida, prece, dinâmica de grupo, tema para debate e "troca de figurinhas", conclusão e atividade prática.





## A CIEP 358-Alberto Pasqualini - Núcleo Nova Iguaçu

**Professores:** Julio Cesar Jacintho e Luiz Gonzaga Lizardo

**Disciplinas** Animação Cultural e Matemática

**Tema/Título:** Olhares sobre Direitos Humanos

### Objetivo

- Promover produções, debates e ações positivas sobre DDHH, estimulando, entre os diferentes agentes envolvidos, a percepção segundo a qual os direitos humanos se realizam na coletividade, nos relacionamentos sociais, no estabelecimento de vínculos que respeitam e valorizam a diversidade.

### Apresentação

O projeto foi criado na unidade escolar a partir das discussões dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos, em 2008. Em 2009, apresentamos a proposta de concretizá-lo com os demais colegas e este passou a fazer parte do Projeto Pedagógico. Iniciamos o ano letivo de 2010 com um encontro de alguns profissionais, o que foi feito com vídeos e roda de conversa em vista a realização da proposta.

A partir da formação de grupo de interesse da turma 2003 (2º turno) e apresentação de vídeos relativos ao tema, organizamos, em abril, junto à direção da UE, ao SEPE (Sindicato dos Profissionais da Educação) e à Animadora Cultural Mirna Freire, o Seminário de Direitos Humanos, com o deputado Estadual Marcelo Freixo (presidente da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ) e o Presidente da APAFUNK, Mc Leonardo, como palestrantes. Participaram do evento mais de 300 pessoas, entre professores/as e demais profissionais do CIEP e de outras unidades, alunas de cursos de formação de professores/as, alunos/as das turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio, alunos/as e professores/as de Magé e universitários. Estudantes envolvidos no projeto participaram de todas as etapas: arrumação e decoração, preparação de multmídia, recepção do pessoal e desmontagem. Em razão da Copa do Mundo de 2010, focamos a questão da África do Sul e produzimos mídia sobre Nelson Mandela e o racismo.

## A EM Tereza de Araújo Sagário - Núcleo Itaguaí

**Responsável:** Dirce Maia Serpa Soares (Orientadora Educacional)

**Atividade:** Centro de Estudo para formação de professores/as: "Direitos Humanos"

### Justificativa

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, faz-se necessário que essa aprendizagem esteja lado a lado com a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, justiça, igualdade, solidariedade, tolerância e paz. Sendo assim, a EM Tereza Sagário deseja a formação desta cultura compartilhada por educadores/as e educandos/as.

### Objetivos

- Sensibilizar para a compreensão dos motivos que justificam os direitos humanos.
- Motivar ao compromisso concreto com a defesa dos direitos humanos.
- Contribuir para que haja uma cultura de paz nas escolas.
- Estimular a formação de agentes multiplicadores de paz.




### Desenvolvimento

O Centro de Estudos foi iniciado com a apresentação da NOVAMERICA. Para dar continuidade, cada professora recebeu boletins informativos sobre o Programa Nacional dos Direitos Humanos para reflexão sobre o assunto. A seguir, organizados/as em grupos, expuseram e discutiram suas opiniões. Através de palavras, desenhos e colagens retiradas de revistas, as equipes apresentaram suas conclusões ao grupão.